**Luiz Gama**

A Raul Pompéia

Tantos triunfos te contando os dias,

Iam-te os dias descontando e os anos,

Quando bramavas, quando combatias

Contra os bárbaros, contra os desumanos;

Quando a alma brava e procelosa abrias

Invergável ao pulso dos tiranos,

E ígnea, como os desertos africanos

Dilacerados pelas ventanias...

Contra o inimigo atroz rompeste em guerra,

Grilhões a rebentar por toda a parte,

Por toda a parte a escancarar masmorras.

Morreste!... Embalde, Escravidão! Por terra

Rolou... Morreu por não poder matar-te!

Também não tarda muito que tu morras!